

Cláudia Herte de Moraes
Janaína Gomes
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Produção Audiovisual com jovens de comunidades rurais no Sul do Brasil.

The experience of Audiovisual Production in rural communities
in Southern Brazil

Resumo

O projeto *Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e região* é realizado nas chamadas *Linhas*, que são localidades rurais.

O principal público é o de jovens que participam de oficinas de audiovisual, ministradas por estudantes de Comunicação da UFSM. Ao final, produzem vídeos que são difundidos nas comunidades.

O objetivo é capacitar os jovens para a produção da cultura audiovisual e para a sua leitura crítica. Como resultados, apontam-se o valor da atividade extensionista em regiões periféricas; a inclusão social e tecnológica de jovens; o envolvimento comunitário; e a melhor formação de comunicadores, comprometidos com a transformação social.

Palavras-chave

Extensão
universitária

Cultura audiovisual

Juventude rural

Inclusão tecnológica

Abstract

The project *Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e região* is performed in rural locations.

The primary audience is young people who participate in audiovisual workshops, taught by communication students at UFSM, in Southern Brazil. In the end, they produce videos that are widespread in the communities.

The goal is to train young people for the audiovisual culture production and its critical reading. As the results of the extension activity in peripheral regions; social and technological inclusion of young people; community involvement; and better training of communicators, committed to social transformation.

Key Words

University extension

Audiovisual culture

Rural youth

Technological
inclusion

1. Introdução

Apresentamos a experiência extensionista do projeto *Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores no interior de Frederico Westphalen e região*, executado desde 2008, no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, no campus de Frederico Westphalen, interior do Rio Grande do Sul, Brasil. Desde seu início, o projeto atendeu cerca de 200 jovens e adolescentes da região, com a realização das Oficinas de Audiovisual, e apresentação de vídeos nas comunidades.

A ação oferece oficinas de audiovisual para o público jovem, que tem oportunidade de apropriar-se da narrativa e da linguagem do vídeo, sendo oportunizado que eles se tornem produtores e não apenas consumidores culturais. O objetivo das oficinas é trazer noções básicas sobre a linguagem audiovisual, capacitando o participante à realização de um vídeo em equipe. As oficinas são ministradas por acadêmicos dos cursos Jornalismo e Relações Públicas, que atuam como facilitadores. As atividades incluem teoria e prática, com orientação do planejamento e execução dos vídeos. Após a captação das imagens, monitores e jovens finalizam os roteiros e editam o material, com o intuito de realizar mostras nas comunidades atendidas, daí o nome do projeto *entre-linhas*.

O projeto se organiza em três ações principais:

- a) formação e capacitação em técnicas audiovisuais básicas, para que o jovem participante possa utilizar corretamente os equipamentos disponíveis e para que os utilize de acordo com seus propósitos de narrativa;
- b) produção dos vídeos documentais; e finalização do material produzido;
- c) difusão dos vídeos inicialmente em cada comunidade e depois, através da Mostra Itinerante Linha Vídeo.

1. Todos os vídeos do projeto, de 2008 a 2016, estão disponíveis no canal do Youtube <https://www.youtube.com/channel/UCapE6ht6zE-VC8Zz1dbZUNrA>

Em 2009, recebeu o *Prêmio Mérito Extensionista Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho* da UFSM. No ano de 2014, no *2ª Festival Nacional de Cinema Estudantil (CinEst)*, com o vídeo *Os Porongos da Linha Felin*, obteve duas premiações, *Melhor documentário* e *Temática Ambiental*. Em 2016, o vídeo *Fred Veste a máscara do preconceito*, recebeu o *Prêmio de Melhor Curta Temática Social*, no *Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil*.¹

O projeto tem apoio das prefeituras de Frederico Westphalen (FW) e Taquaruçu do Sul (TS), além de parceria com a ONG Associação de Desenvolvimento Social do Norte do Rio Grande do Sul, a Central Única das Favelas (CUFA-FW), que tem atuação regional e com o Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes (COMDICA) de TS. A iniciativa conta com recursos aprovados pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt) para o ano de 2016.

Levando-se em conta o conceito de Extensão pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que indica que “a extensão universitária é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade” (Forproex, 2009), apresentamos a seguir alguns pressupostos teóricos importantes, que fazem parte da caminhada do projeto e da construção de conhecimento com e sobre a cultura da região em que está inserido.

2. O audiovisual no contexto social

A criação do projeto foi impulsionada pelo próprio contexto sociocultural. Baseamos a proposta no pressuposto de que não há mais uma clara divisão entre o que é rural e o que é urbano. Trata-se de uma dicotomia a ser repensada, ou no mínimo, relativizada. Isso porque, com a ampliação da cultura tecnológica e do audiovisual, e do acesso aos meios de comunicação, torna-se menor a distância cultural entre campo e cidade. No entanto, mesmo que esta dicotomia não seja colocada como preponderante, ainda assim há uma ruralidade e uma urbanidade, noções que são construídas e reconstruídas por intermédio da cultura.

As transformações econômicas, sociais e ambientais ocorridas no século XX, e ainda em curso no início do século XXI, devem-se sobretudo ao crescimento das redes de transporte e de comunicação. Este fenômeno de mutação indica que há novas concepções sobre o espaço-tempo, criadas a partir de:

[...] de práticas materiais de reprodução social: e, na medida em que estas podem variar geograficamente e historicamente, verifica-se que o tempo social e o espaço social são construídos diferencialmente. Em suma, cada modo distinto de produção ou formação social incorpora um agregado particular de práticas e conceitos do tempo e espaço (Harvey, 1989: pág. 189)

A definição de Castells (1999) diferencia muito bem a identidade (que organiza os significados) e os papéis (ligados às funções na sociedade). As identidades, sempre construídas, o são a partir de identificações simbólicas, portanto culturais.

A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos e poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço. (Castells, 1999: pág.23)

Conforme Giddens, “Seja pessoal ou coletiva, a identidade pressupõe significado; (...) A identidade é a criação da constância através do tempo, a verdadeira união do passado, com um futuro antecipado.” (1997: pág.100). Portanto, a definição -e constante redefinição- de identidades está inserida na dinâmica dos processos, dispositivos e sistemas simbólicos que a todo o momento se relativizam num sistema amplo de valores culturais. Assim, é preciso buscar o entendimento das construções simbólicas da identidade do jovem que oscila entre seus projetos individuais (normalmente associados à saída de seu ambiente original) a outros valores de tradição e de família.

Neste sentido, parece importante resgatar sempre a história do lugar, o contexto sociocultural, para que as ações extensionistas não sejam invasões culturais, como criticava sabiamente Paulo Freire (1987) nos anos 60-70 (tempos da ditadura militar no Brasil). Não é, portanto, dessa lógica de imposição cultural que podemos avançar na ação extensionista, ainda mais na área da Comunicação e da Cultura, na qual estamos inseridos.

No campo, apontam-se *novas ruralidades*, que se evidenciam neste contexto em que os espaços são modificados pelos dispositivos tecnológicos utilizados. No processo denominado de globalização, entretanto, a questão das culturais locais e da formação das identidades ganha terreno em estudos interdisciplinares da Comunicação e da Cultura, com ênfase no impacto das Novas Tecnologias.

2. Discutimos o espaço da cultura na comunidade com o trabalho "A cultura como forma de desenvolvimento: análise de Frederico Westphalen/RS", apresentado no 2º Encontro *Missionero de Estudos Interdisciplinares de Cultura*, em agosto de 2016.

Silva (1997) indica que o uso do termo novo rural caracteriza o espaço agrário no Brasil. Os desafios de controle do êxodo rural e de formação e capacitação profissional em diferentes ocupações caminham lado a lado com alterações no cotidiano e no imaginário de quem vive no campo. O rural não é mais essencialmente sinônimo de agrícola. Silva aponta que as atividades de agroindústrias, turismo, comércio, preservação ambiental e artesanato, entre outras, são fundamentais para o desenvolvimento local, a melhoria na qualidade de vida e a fixação das comunidades.²

Em estudo com jovens do campo, Carneiro (1998) destaca que a releitura dos valores urbanos é um ponto essencial na reconstrução cultural realizada a partir de novos paradigmas. Resulta da urbanização do campo uma nova forma de reafirmação de valores e de cultura locais, especialmente aqueles adquiridos na família. Esta afirmação se dá a partir "de definições e redefinições de identidades sustentadas não mais na homogeneidade de padrões culturais mas na diversidade e, principalmente, na maneira específica de combinar práticas e valores originários de universos culturais distintos, o que identificamos como rururbanização." (Carneiro, 1998, p.20)

Os meios de comunicação de massa instituem padrões culturais que estão acessíveis a um grande número de pessoas. Ao mesmo tempo, pontuamos que a desigualdade regional e social inviabilizam, em certa medida, a aproximação dos produtores (de centros culturais) aos consumidores (de periferia). O sentido da cultura local, portanto, é essencial para a leitura dos meios, na apropriação de códigos culturais e na construção das identidades. Por isso, o projeto se coloca como uma intervenção que visa o empoderamento dos jovens locais com relação ao uso e à crítica dos meios audiovisuais.

3. Discussão realizada no texto "Jovens frederiquenses: consumo audiovisual e representação", apresentado no I Simpósio Internacional de Comunicação (SIC) em agosto de 2016, na UFSM (no prelo).

Tais pressuposições levam a crer que educar para os meios, em especial o audiovisual, pode ser uma forma de reduzir essa assimetria anteriormente mencionada. O processo de inclusão pode ocorrer de diversas formas, entre as quais, a familiarização com equipamentos e técnicas de narrativas e produção de peças em formato audiovisual. Essa prática viabiliza a chance de grupos como os de cidades de interior e comunidades rurais dessas cidades, antes alheios aos métodos de produção, ter acesso não só a esses conceitos de representação e construção de realidade, mas também à execução de produtos audiovisuais. Produtos esses que materializam a visão acerca dos mais diversos contextos sociais nos quais estão inseridos.³

4. O tema foi apresentado no paper "Vídeo Entre-Linhas: Educomunicação como base do protagonismo jovem", no VII Encontro Brasileiro de Educomunicação e V Global MIL Week (UNESCO), realizado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em novembro de 2016 (no prelo). O paper discute

Desta forma, aliamos a ideia da EDM (educomunicação), que busca integrar tanto a prática quanto a crítica do audiovisual e que, por concepção, traz vitalidade ao processo de formação (e não necessariamente ao produto comunicativo). O chamado mídia-processo indica a necessidade de buscar uma metodologia de produção comunicativa a partir da experimentação e da experiência do coletivo. Com efeito, a Educomunicação é considerada como campo de ação prática, pois não se pretende evocar modelos ou testar as teorias.

Paulo Freire, que, no clássico texto *Extensão ou comunicação?*, focaliza os processos comunicacionais que se inserem no agir pedagógico libertador. Paulo Freire afirma que o homem é um ser de relação e não só de contatos como o animal; não está apenas no mundo, mas com o mundo. (Soares, 2000: pág.19)

O tema se mostra essencial na reflexão da prática das oficinas realizadas pelo projeto *Vídeo Entre-Linhas*. Uma das questões levantadas está diretamente ligada ao pressuposto da interação dos jovens no processo educacional. Presenciouse, nos espaços ocupados, o quanto o vídeo, a televisão ou o cinema estão distantes da escola, por exemplo. Isso é um sinal de uma ocupação clássica de seu modelo de ensino. É necessário que se rompa com estas barreiras ao audiovisual no ambiente escolar para que o protagonismo juvenil possa aflorar.⁴

Além disso, destacamos a reconstrução ininterrupta da identidade jovem, em função das propostas temáticas de cada oficina. As escolhas são geralmente relacionadas ao seu ambiente próximo, a vivência na escola, a organização da comunidade, os eventos locais, as festas e lendas da cultura, o resgate da história comunitária. Neste ambiente, percebemos que a cultura massificada, trazida pelos canais de televisão, filmes e demais objetos da cultura são parte da cultura dos jovens, mas não são constituem a totalidade desta⁵.

3. Ênfase na metodologia participativa

A partir do projeto, são realizadas oficinas com jovens entre 11 e 18 anos, em espaços da própria comunidade, tais como paróquias e escolas rurais. As oficinas têm a duração de 30 horas. O objetivo principal é capacitar jovens da região para a realização própria de audiovisual. Nos encontros, são ofertados estudo de uso de técnicas audiovisuais, com a interação e mediação de estudantes universitários, na produção, edição e difusão de vídeos. Os produtos têm temática livre, escolhida pelo grupo. Após finalizados, os vídeos percorrem uma Mostra Itinerante.

A metodologia das oficinas parte da idéia de que ninguém é totalmente leigo em matéria de cultura audiovisual, mesmo jovem e morador do interior. Os monitores buscam aprimorar elementos desta cultura e visam à expressão do cotidiano, contribuindo no despertar da sensibilidade social do universitário e futuro jornalista ou relações públicas. Com isso, afirmamos que a metodologia parte do pressuposto da construção social do conhecimento, de forma participativa:

Com ênfase na construção social, a metodologia pode abranger tanto a pesquisa quanto a extensão, tanto o momento da produção como o da difusão, e isso em qualquer área de conhecimento, porém, com mais pertinência em áreas humanas aplicadas (educação, gestão, comunicação, serviço social, desenvolvimento local, tecnologia apropriada, etc.), isto é, em todas as áreas onde o conhecimento possa ser efetivamente mobilizado, orientado para analisar problemas reais e para buscar soluções, tendo em vista transformações úteis para a população (a curto ou médio prazo). (Thiolent, 2002: pág.2)

Postulamos que o projeto busca uma metodologia participativa, pois permite a criação conjunta entre todos os participantes. Assim, as experiências dos jovens participantes e dos estagiários são levadas em conta para a formatação dos encontros, do aprendizado, das histórias e vidas que são contadas nos vídeos, criados coletivamente. A metodologia participativa indica a criação, durante a realização do projeto, de um espaço de interlocução onde se produzem efeitos de compreensão, de *tradução*, de facilitação no plano na comunicação. De acordo com a visão crítica, todos os participantes aprendem em contato com os outros, aceitando relativizar seus pontos de vista. (Thiolent, 2002: pág.7).

Nas oficinas, são utilizadas técnicas de jogos, trabalhos em equipe, dinâmicas de grupo, que são discutidas entre a equipe executora e sugeridas aos participantes. Partimos de uma apostila que traz as técnicas do audiovisual, porém o mais importante é discutir os temas com os jovens, para que os mesmos entendem como se dá a formulação da cultura audiovisual. Assim são abordados os conceitos de Comunicação, Linguagem Audiovisual a História do Cinema, Gêneros (ficção e não-ficção) bem como técnicas para execução de documentários. Segundo Nichols (2005), o documentário é entendido a partir do contraste com o filme de ficção, sendo então o documentário afeito a não-ficção, porém ressalva que mesmo como não-ficção “[...] não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos.” (2005: pág.48).

como os jovens se tornam protagonistas na escolha de temas, cenas, roteiros, problemas abordados nos vídeos, tanto quanto em relação à possibilidade da crítica à cultura audiovisual de massa.

Sobre o entendimento de um grupo de jovens sobre o audiovisual e os documentários do projeto, apresentamos o artigo “Recepção de documentário pelos alunos do Projeto Vídeo Entre-Linhas: o representar e o reconhecer”, no evento Jornada Gaúcha de Pesquisadores da Recepção, realizado em julho de 2016. .5

Após a apresentação das principais características dos gêneros, especialmente a relação e diferenciação entre documentário e ficção, a maioria dos grupos escolhe realizar vídeos documentário, em função da necessidade de retratar *as suas realidades*. Por exemplo, quando os jovens escolhem o gênero documentário para suas produções, os monitores levam exemplos de filmes, e passam a discutir como se dá essa narrativa, como são costurados os depoimentos de entrevistados entre outros pontos que interessem ao grupo. Para complementar a aprendizagem, os jovens levam como tema de casa a tarefa de assistir aos noticiários e prestarem atenção no estilo de narrativa, movimentos de câmera, enquadramentos e demais aspectos audiovisuais vistos em aula que são técnicas depois discutidas em grupo para a construção do roteiro de cada vídeo. Lembrando aqui que a maioria tem acesso à TV aberta, portanto, o exercício de assistir noticiário mostra-se abrangente e acessível a todos os participantes.

3.1. Organização e materiais didáticos

A preparação das oficinas do Projeto Vídeo Entre Linhas é um processo que envolve todos os monitores, voluntários e a coordenadora do projeto. O conteúdo apresentado durante as aulas deve ser claro, objetivo e que possua uma linguagem de fácil compreensão, uma vez que os alunos são estudantes do ensino fundamental e médio. Além disso, a apresentação deste deve explorar recursos dinâmicos com o intuito de tornar o aprendizado leve, já que os conteúdos teóricos são, em alguns casos, de difícil compreensão. Cada oficina é realizada em seis aulas, com encontros semanais. As três ou quatro primeiras aulas são baseadas no conteúdo teórico e, nos encontros posteriores, ocorre a produção do vídeo, com a criação do roteiro e captação das imagens que serão usadas nas produções.

A cada ano os materiais didáticos são revistos pelo grupo de monitores. No ano de 2016, o grupo fez uma remodelação da apostila, usando como base o conteúdo utilizado em outras edições do projeto. Tendo como norteador a apostila, são elaborados slides para serem projetados durante as aulas. Esses trazem informações simplificadas, além de algumas atividades e dinâmicas que são propostas no decorrer da explanação do conteúdo.

O conteúdo da apostila (Moraes, 2016) traz noções básicas de audiovisual, baseados em conteúdo disponibilizado na internet e obras de autores que tratam sobre linguagem cinematográfica, cinema brasileiro, roteiro entre outros, como o caso de Andreia Cerqueira, Jorge Machado e Helio Nascimento. Já nas primeiras páginas é apresentado o que é o audiovisual e a história do cinema, para que os alunos tenham minimamente, uma ideia de onde e como surgiram, uma vez que a maioria deles desconhece o termo audiovisual. Após esta breve introdução são explicados os diferentes gêneros audiovisuais que remetem a elucidação da linguagem audiovisual utilizada no cinema (exemplo de exercício na Figura 1). Esta por sua vez, traz noções de decupagem, tipos de planos e enquadramentos de câmera, movimentos de câmera, efeitos visuais e etc. Outro conteúdo de extrema importância são as técnicas de narrativas, responsáveis por organizar a maneira como a história será contada.



Figura 1: Exercício de fixação de planos realizado na oficina da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa, na Linha Getúlio Vargas, em Frederico Westphalen, em 2014

Após a apresentação teórica, é hora da criação do roteiro das produções (ver exemplo Figura 2). Com o auxílio dos monitores, os jovens devem criar suas próprias histórias, seja através de documentários ou ficção. São propostos exercícios de criação e organização das narrativas. Além da criação do roteiro, os alunos devem definir as funções de cada componente do grupo, por exemplo, quem será o diretor, produtor, etc.

DATA	EDITOR	COORD.	ASSUNTO	TEMPO
10/06/2009	Franciele Fonseca e Daiane Freire		Histórias que o povo conta	

<p>OFF 01 INDICAÇÃO DAS IMAGENS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - IMAGENS DO DISTRITO(IGREJA, ENTRADA; - FOTOS ANTIGAS DO ARQUIVO PESSOAL DA DONA VITÓRIA ORTIGARA -IMAGENS DOS ENTREVISTADOS <p>SONORA 01 GC: VITÓRIA ORTIGARA- MORADORA DO DISTRITO APROX. 64 ANOS.</p> <p>OFF 02 INDICAÇÃO DAS IMAGENS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - IMAGENS DA BR 386 - IMAGENS ONDE LIGA FREDERICO WESTPHALEN A OSWALDO CRUZ - CASAS VELHAS DE OSWALDO CRUZ, - OUTRAS..... 	<p>NARRADORA- CAROLINE</p> <p>OFF 01 OSWALDO CRUZ É DISTRITO DA CIDADE DE FREDERICO WESTPHALEN/ NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL// TAMBÉM É UMA DAS COMUNIDADES MAIS ANTIGAS DA REGIÃO// SURTIU EM 1919 COM A CHEGADA DE SEUS PRIMEIROS IMIGRANTES//</p> <p>SONORA 01 DI: (CONTA A HISTÓRIA DOS NOMES DO DISTRITO)“FOI DENOMINADO INICIALMENTE TAMANINI E LOGO APÓS EM 1928/FOI SUGERIDO POR AGOSTINHO TREZZI O NOME DE MUSSULINI/ EM HOMENAGEM AO DUQUE DA ITÁLIA/ BENITO MUSSULINI/ PORÉM EM 1944 POR RAZÕES POLITICAS SUBSTITUIU-SE O NOME PARA OSWLADO CRUZ”</p> <p>DF</p> <p>OFF 2 ASSIM COMO QUALQUER OUTRA LOCALIDADE,/ OSWALDO CRUZ TEM HISTÓRIAS,/ ALGUMAS MISTERIOSAS// ELAS ACONTECERAM NA CONSTRUÇÃO DA BR 386/ QUE LIGA O DISTRITO A FREDERICO WESTAPHALEN/ E SÃO LEMBRADAS E CONTADAS PELOS ANTIGOS MORADORES DA COMUNIDADE//</p>
--	---

6. Sobre a relação entre as mídias tradicionais (jornais) da cidade e os vídeos desenvolvidos pelo projeto em 2016, analisados dois casos distintos, (“Fred Veste: a máscara do preconceito” e “Novos contrastes”, com apresentação do artigo “Vídeo comunitário como resposta à invisibilidade social”, no I Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais, realizado na Unisinos, São Leopoldo/RS, em dezembro de 2016

Figura 2: Roteiro produzido em 2009 na oficina da Escola Estadual de Ensino Fundamental Valdemar Sampaio Barros, no Distrito de Osvaldo Cruz, em Frederico Westphalen, para o vídeo “A Grápia Assombrada”m 2014

O processo como um todo indica que os jovens podem participar da cultura de forma produtiva e, ao mesmo tempo, acaba por trazer a reflexão crítica sobre o que é apresentado como cultura, a partir dos meios de comunicação de massa. Desta maneira, destacamos a ampliação do espaço e do protagonismo da juventude local tanto na produção como na audiência audiovisual. Como exemplo, podemos citar o vídeo *Fred Veste*: a máscara do preconceito que gerou uma discussão no grupo de jovens, bem como a Mostra de Vídeos do projeto tornou-se um local para debate comunitário.⁶

4. Sinopses dos vídeos produzidos pelos jovens

Apresentamos as sinopses dos vídeos produzidos e disponíveis à comunidade, sendo que na data de fechamento deste artigo, os vídeos do segundo semestre de 2016 não estavam finalizados. Destacamos que a escolha dos temas e a forma de tratá-los são decorrentes dos anseios de cada grupo de jovens que participou das oficinas. Os monitores são mediadores do conhecimento audiovisual, mas deixam o protagonismo por conta dos participantes. A sequência apresentada a seguir contém: nome do filme, local de realização, sinopse e link da internet.

4.1. Edição 2008

Castelinho: Uma História

Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Vitor Batistella - Distrito de Castelinho/Frederico Westphalen

Sinopse: A comunidade de Castelinho surgiu em 1915, quando possuía uma intensa atividade madeireira. Muitas coisas se modificaram ao longo das décadas, como a localização do cemitério, novos comércios, a escola, construção de ginásio de esportes, igreja, entre outros.

Link: <http://migre.me/vFX6u>

Pedras Brancas: Uma História Ao Norte Do Rio Grande

Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Nabuco - Linha Pedras Brancas/Frederico Westphalen

Sinopse: A Linha Pedras Brancas fica localizada a 8 km de Frederico Westphalen e foi fundada em 1930 por descendentes de italianos.

A história da comunidade é contada por meio dos primeiros moradores, que ressaltam como era a localidade no início, sobre a construção da igreja e escola além do cotidiano no século passado.

Link: <http://migre.me/vFX52>

Antigas Histórias, Novas Imagens

Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias -Bairro São Cristóvão/Frederico Westphalen

Sinopse: A realidade do Bairro São Cristóvão se mostra muito diferente de 40 ou 50 anos atrás. Por meio de relatos de antigos moradores, os alunos buscam retratar os primórdios da comunidade, como as famílias obtiveram as terras em que moram, a história da escola e a construção do ginásio esportivo.

Link: <http://migre.me/vFX9e>

O poço assombrado

Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias - Bairro São Cristóvão/Frederico Westphalen

Sinopse: A história de um grupo de amigos do Bairro São Cristóvão que encontram um poço *mal-assombrado* enquanto brincavam, é relatada no vídeo. O misterioso barulho vindo dele assusta a todos e vira motivo de lenda.

Link: <http://migre.me/vFXbh>

Rio das Pedras

Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Nabuco - Linha Pedras Brancas/
Frederico Westphalen

Sinopse: A poluição oriunda do centro da cidade segue o curso do rio Pedras Brancas, dificultando as práticas de pesca, antes frutos de alimentação para toda a população local, e também, tornando imprópria a utilização do rio como forma de lazer e descontração para os jovens. O vídeo mostra um pouco da vida do campo e alerta a população para os perigos que a poluição do rio traz à estas pessoas.

Link: <http://migre.me/vFXdw>

Um Time de Futebol Diferente

Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias - Bairro São Cristóvão/
Frederico Westphalen.

Sinopse: Um grupo de meninas do Bairro São Cristóvão que fundou o time de futebol feminino local. As jogadoras contam como conciliam o futebol com os estudos e a família e falam sobre os preconceitos e desafios de ser mulher em um meio predominantemente masculino. O apoio da família é um importante incentivo para que elas mantenham essa atividade, que se torna um momento de descontração e incentivador de amizades.

Link: <http://migre.me/vFXeQ>

4.2 Edição 2009

Alto Alegre – Relembrando Histórias

Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Cocco - Linha Alto Alegre/
Frederico Westphalen

Sinopse: Os fatos históricos da comunidade de Alto Alegre são lembrados por meio de relatos dos moradores locais. O documentário traz, junto aos detalhes dos acontecimentos que marcaram as pessoas da época, informações referentes às construções da capela, escola e outros espaços públicos.

Link: <http://migre.me/vFXfD>

Vozes do Núcleo

Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Odila Lehnen - Núcleo Habitacional
São Francisco de Paula/Frederico Westphalen

Sinopse: A violência no Núcleo Habitacional São Francisco de Paula é o tema deste vídeo, que retrata o tráfico de drogas, o surgimento de jovens infratores dentro das escolas e os assaltos constantes na localidade. O documentário ressalta o papel da escola, que busca, por meio de projetos sociais e oficinas, combater essa realidade e incentivar os jovens para a criação artística.

Link: <http://migre.me/vFXhc>

Uma Aula de História Diferente

Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Floriano – Linha São José/
Frederico Westphalen

Sinopse: A professora da disciplina de História propõe que os alunos realizem uma pesquisa sobre o surgimento da Linha São José e como era a vida na comunidade antigamente. O vídeo traz entrevistas com as histórias dos primeiros moradores, a construção da escola, o dia a dia antigamente e as formas de trabalho.

Link: <http://migre.me/vFXkC>

A Grápia Assombrada

Escola Estadual de Ensino Fundamental Valdemar Sampaio Barros - Distrito de
Osvaldo Cruz//Frederico Westphalen

Sinopse: Antigos moradores do Distrito de Osvaldo Cruz contam a história da “grápia assombrada”. A árvore foi cortada para a construção da BR-386, em 1970, mas muitas histórias e lendas misteriosas sobre ela continuam sendo passadas de geração para geração.

Link: <http://migre.me/vFXoO>

4.3. Edição 2014

A Realidade de Jovens Agricultores de Frederico Westphalen

Escola de Ensino Médio da Casa Familiar Rural - Linha Faguense/Frederico Westphalen,

Sinopse: A Casa Familiar Rural (CFR), instituição comunitária que oferece o Ensino Médio e visa o desenvolvimento dos alunos no meio rural e a sucessão da propriedade é retratada junto à vida dos jovens agricultores. O documentário busca identificar as contribuições que os jovens levaram para as suas propriedades por meio dos ensinamentos da CFR.

Link: <http://migre.me/vFXpH>

Os porongos da Linha Felin

Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Pasqualini - Linha Felin/Frederico
Westphalen

Sinopse: A produção de materiais a base do porongo é uma das principais atividades econômicas da região de Frederico Westphalen, conhecida como Vale das Cuias, onde muitos artesãos se dedicam a esse trabalho. O documentário mostra o processo de fabricação e movimentação da economia local utilizando o porongo, matéria-prima das cuias e outros itens de decoração.

Link: <http://migre.me/vFXqA>

Escola da Linha Fátima

Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Balestrin - Linha Fátima/Taquaruçu do Sul.

Sinopse: A história da Escola Municipal de Ensino Fundamental D. Pedro I, primeira escola do município de Taquaruçu do Sul, que fechou em 2013 devido ao pequeno número de alunos, é retratada neste documentário, a escola manteve as suas atividades durante a noite com aulas de alfabetização de adultos e aos sábados com o ensino da catequese.

Link: <http://migre.me/vFXt9>

Parque da Faguense

Escola Estadual de Ensino Fundamental Cardeal Roncalli – Linha Faguense/Frederico Westphalen.

Sinopse: O parque municipal da Linha Faguense, em Frederico Westphalen, é retratado no documentário. Além de mostrar a história, aborda aspectos históricos, físicos e bióticos do parque municipal da cidade, com o objetivo de promover a conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais, buscando inspirar em toda a cidade um novo sentido e uma nova forma de conservar o local.

Link: <http://migre.me/vFXuG>

Lucro e Doenças - Dois Lados do Cultivo do Fumo

Escola Estadual de Ensino Médio 20 de Setembro – Caiçara.

Sinopse: A cidade de Caiçara é considerada a capital regional do fumo, possuindo a maior produção e faturamento da fumicultura. O vídeo mostra a rotina dos fumicultores e como o processo de cultivo de fumo provoca impactos na saúde.

Link: <http://migre.me/vFXvj>

Festa Junina na Escola 21 de Abril

Escola Municipal de Ensino Fundamental Vinte e um de Abril - Linha Vinte e um de Abril/Frederico Westphalen.

Sinopse: A Festa Junina na Linha 21 de Abril é mostrada por meio do olhar de quem se envolve com essa data que já virou uma tradição na comunidade. Passado e presente dialogam questões sobre alterações, semelhanças e diferenças que este evento apresenta ao longo dos anos.

Link: <http://migre.me/vFXxg>

Rio Chiquinha

Escola Municipal de Ensino Fundamental Rui Barbosa - Linha Getúlio Vargas/
Frederico Westphalen.

Sinopse: O “Chiquinha” é um dos principais rios do município de Frederico Westphalen e passa por várias localidades desde sua nascente, em baixo do viaduto, até desaguar no Rio da Várzea. Os impactos negativos das diversas formas de poluição da água que assolam o rio é o tema abordado.

Link: <http://migre.me/vFXz2>

4.4. Edição 2016.1

Fred Veste: A máscara do preconceito

Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Falcon - Bairro São José/Frederico Westphalen

Sinopse: Divididos por uma rodovia, os jovens moradores do Bairro São José, Pedreira e Núcleos de Frederico Westphalen investigam quais as outras barreiras existentes entre seus bairros (da periferia) e os bairros mais nobres da região central da cidade. No documentário eles identificam algumas das máscaras que a cidade “veste” e problematizam essas questões.

Link: <http://migre.me/vFXDb>

Novos contrastes

Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias – Bairro São Cristóvão/
Frederico Westphalen

Sinopse: A evolução do Bairro São Cristóvão, em Frederico Westphalen é retratada mostrando as inúmeras mudanças no comércio e na educação que ocorreram desde 2008, quando a escola recebeu a primeira edição do projeto.

Link: <http://migre.me/vFYvv>

A alma

Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias – Bairro São Cristóvão/
Frederico Westphalen

Sinopse: Deveria ser um dia comum na Escola Duque de Caxias, exceto pela antiga história de uma menina que morreu na escola. Ana, uma das alunas, conta a história para dois colegas e isso desencadeia uma série de acontecimentos estranhos, que são retratados no curta-metragem de ficção “A Alma”.

Link: <http://migre.me/vFXR5>

Educando gerações

Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Nabuco - Linha Pedras Brancas/
Frederico Westphalen.

Sinopse: Através dos relatos da diretora do colégio e de antigos moradores da comunidade que frequentaram a escola, o documentário conta como era o ambiente de ensino antigamente e como é nos dias atuais.

Link: <http://migre.me/vGfH7>

Da escola ao mercado de trabalho

Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Falcon - Bairro São José/Frederico Westphalen

Sinopse: As possibilidades que existem para os jovens, que acabam de sair do meio escolar, se inserirem no mercado de trabalho, são retratadas nesse vídeo. Sem experiência profissional, os jovens enfrentam dificuldades para conseguirem o primeiro emprego. O documentário traz oportunidades para que os jovens possam alcançar esse objetivo.

Link: <http://migre.me/vFXPO>

Considerações finais

A cada edição do projeto Vídeo Entre-Linhas refletimos sobre seu alcance social e seu caráter inclusivo. Ao longo dos anos, a ação demonstrou que atinge alguns pontos essenciais que demonstram a eficiência de projetos de extensão em ambientes nos quais há pouco acesso às manifestações culturais. Um destes aspectos é a grande expectativa dos jovens que manifestam ao realizar seus próprios vídeos e utilizar as novas tecnologias, resultando num baixíssimo índice de evasão, mesmo considerando que os locais de realização das oficinas podiam ter acesso dificultado a alguns alunos.

Outro elemento importante foi verificar que os jovens que participaram, apesar de estarem à margem de processos da utilização de mídias em geral no seu cotidiano, ou na assistência a filmes além dos que são passados na TV aberta, conhecem um pouco da linguagem audiovisual. E, mais ainda, sabem o que lhes falta, no sentido da expressão cultural e na busca desta comunicação. Confirmamos que há possibilidade de fazer a crítica à produção cultural hegemônica a partir da atuação na produção de vídeos.

Na comunidade, a experiência das mostras demonstram a importância pois muitos que “apareceram” no filme se fazem presentes, além dos jovens que construíram os vídeos. Destacamos a emoção das pessoas em ver a si mesmo e sua comunidade representada num documento audiovisual (embora nem todos os vídeos tenham sido documentários).

Consideramos ponto positivo, a organização do acervo do projeto, que fica à disposição na internet, e que pode impulsionar outras atividades comunitárias na área, sendo um importante momento de difusão da produção da extensão universitária e comunitária. Ao lado disso, o projeto se associa a outras atividades culturais, em parceria com Organizações Não Governamentais (ONGs) e entidades

que trabalham com crianças e adolescentes na área cultural, desta forma obtendo visibilidade pública e colaborando para a constituição de futuras políticas públicas.

Bibliografia:

CARNEIRO, Maria José. (1988). *O ideal rurano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais*. NEAD/MDA. Disponível em: <http://www.nead.org.br/index.php?acao=biblioteca&publicacaoID=268> Acesso em: 10 jun 2007.

CASTELLS, Manuel (1999). *O poder da identidade*. SP: Paz e Terra.

CERQUEIRA, A. (s.d). "Narrativas Cinematográficas". In: *ENCICLOPÉDIA temática knoow.net*. Disponível em: <http://knoow.net/arteseletras/cinemateatro/estilos-de-narrativas-cinematograficas/>. Acesso em: 4 maio 2016.

FORPROEX. (2009). *Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC*. Plano Nacional de Extensão Universitária, Edição Atualizada. Brasil.

FREIRE, Paulo. (1987). *A Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GIDDENS, Anthony. (1997). "A vida em uma sociedade pós-tradicional". In: BECK, U; GIDDENS, A; LASH, S. *Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo, Ed. UNESP.

HARVEY, David. (1989). *A condição pós-moderna*. 3. ed. São Paulo: Loyola.

MACHADO, J. (Org.). (s.d.) *Vocabulário do roteirista: dicionário e glossário sobre roteiro e cinema*. Disponível em: <http://jornalismo.ufma.br/lu/files/2012/02/06-Gloss%C3%A1rio-de-Roteiro.pdf>. Acesso em: 20 maio 2016.

MORAES, Cláudia Herte de (Org.). (2016). Material didático para oficina de audiovisual. Frederico Westphalen: UFSM.

NASCIMENTO, H (1981). *Cinema brasileiro*. Porto Alegre: Mercado Aberto.

NICHOLS, Bill. (2005). *Introdução ao Documentário*. Trad. Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papyrus.

SILVA, José Graziano. (maio 1997). *O novo rural brasileiro*. Nova Economia, Belo Horizonte, v. 7. p. 43-81.

SOARES, Ismar de Oliveira. (set./dez. 2000). *Educomunicação: um campo de mediações*. Comunicação & Educação, São Paulo, (19): 12 a 24.

THIOLLENT, Michel. (2002) *Construção do conhecimento e metodologia da extensão*, I CBEU. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/conferencias/construcao.pdf Acesso em 30 set. 2016.

Cláudia Herte de Moraes:

Jornalista, doutora em Comunicação e Informação. Idealizadora e coordenadora do Projeto *Vídeo Entre-Linhas* desde 2008. Professora de Comunicação, Cidadania e Ambiente na Universidade Federal de Santa Maria – campus Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

Contacto: chmoraes@gmail.com

Janaína Gomes:

Jornalista, doutora em Agronegócios. Coordenadora do Projeto Vídeo Entre-Linhas em 2014. Professora de Fotografia e Fotojornalismo na Universidade Federal de Santa Maria – campus Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil.

Contacto: jgomes.fw@gmail.com